

Líbano tem 394 mortos após ataques de Israel

Capital Beirute sofreu bombardeios no fim de semana; governo israelense diz que alvos são ligados a terrorismo

/ ORIENTE MÉDIO

O Líbano, que já registra quase 400 mortos desde a retomada da guerra no Oriente Médio, foi palco de novos bombardeios neste domingo. Desta vez, Israel afirmou que os ataques no centro de Beirute miravam comandantes iranianos que atuavam na cidade.

A ofensiva com drones foi a primeira dentro dos limites da capital libanesa desde o último dia 28, quando um ataque conjunto de Israel e Estados Unidos contra o Irã matou o líder supremo Ali Khamenei. Antes, Tel Aviv já havia bombardeado os subúrbios do sul de Beirute e o sul e o leste do país.

“Os comandantes do Corpo Libanês da Força Quds operavam para promover ataques terroristas contra o Estado de Israel e seus civis, enquanto simultaneamente atuavam para a Guarda Revolucionária Islâmica no Irã”, afirmou o Exército israelense em um comunicado, sem nomear as vítimas.

De acordo com o Ministério da Saúde do Líbano, que não faz distinção entre civis e combatentes, quatro pessoas morreram no ataque, elevando o número de mortos para 394, incluindo pelo menos 83 crianças e 42 mulheres. Já Israel diz ter matado até agora cerca de 200 membros do Hezbollah, grupo

fundamentalista apoiado pelo Irã.

O balanço anterior, de sábado, era de 294 mortos. O ministro da Saúde denunciou os ataques contra “equipes médicas e ambulâncias” e afirmou que nove socorristas morreram em uma semana.

O bombardeio de domingo atingiu o edifício do hotel Ramada, no bairro Raouche. O local, na orla marítima de Beirute, é normalmente uma atração turística, mas nos últimos dias acolheu parte dos mais de 450 mil deslocados que fogem da guerra no sul do Líbano e nos subúrbios do sul de Beirute.

Um fotógrafo da AFP que foi ao hotel viu uma suíte no quarto andar com janelas quebradas e paredes enegrecidas e dezenas de hóspedes aterrorizados fugindo com suas bagagens. A agência de notícias não conseguiu verificar de forma independente a identidade das vítimas, mas uma fonte de segurança no local, falando sob condição de anonimato, disse que paramédicos ligados ao Hezbollah removeram três corpos.

Alguns dos bombardeios mais mortais dos últimos dois dias, no entanto, ocorreram no leste do país e nos subúrbios de Beirute. Além das quatro vítimas no hotel, outras 12 morreram em ataques israelenses na madrugada de domingo, segundo a agência oficial ANI.



Subúrbios ao sul de Beirute têm sido fortemente atingidos, o que motiva fugas em massa da região

Na noite de sábado, um depósito de petróleo no sul de Teerã, capital do Irã, também foi bombardeado, e o Exército israelense assumiu a autoria do ataque. Trata-se da primeira ofensiva contra uma infraestrutura petrolífera da República Islâmica desde o início do conflito. De acordo com o prefeito de Teerã, Mohammad Sadegh Motamedian, os bombardeios pro-

vocaram danos na rede de abastecimento da cidade, levando à suspensão temporária da distribuição de combustível.

Pouco depois do ataque, que pareceu marcar uma nova fase na guerra, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que seu governo prosseguiria com o ataque e atacaria os governantes do Irã “sem piedade”.

“Temos um plano organizado com muitas surpresas para desestabilizar o regime e possibilitar a mudança”, disse ele em uma declaração em vídeo. A ofensiva, cujo impacto ainda é desconhecido, ocorreu pouco depois de o presidente dos EUA, Donald Trump, dizer a jornalistas a bordo do Air Force One que não estava interessado em negociar o fim do conflito.

Filho de Ali Khamenei é eleito novo líder supremo do Irã

O clérigo Mojtaba Khamenei, filho do aiatolá Ali Khamenei, foi anunciado neste domingo como novo líder supremo do Irã, segundo a imprensa estatal iraniana. Seu pai, o segundo a ocupar o posto de autoridade máxima do país persa, foi morto por um ataque aéreo de Israel em sua residência oficial na semana passada. Mojt-

ba se torna o terceiro líder supremo da história da República Islâmica iniciada em 1979. O primeiro, Ruhollah Khomeini, morreu em 1989, sendo substituído por Ali Khamenei. O líder eleito em 2026 é o segundo filho de Khamenei e há anos era cotado para ser seu sucessor. Ele foi escolhido pela Assembleia de Especialistas, um gru-

po de 88 clérigos eleitos em 2024. Apesar de serem escolhidos por decisão popular, na prática, o colegiado é formado por indicados que passam pelo crivo do líder supremo (no caso, Ali Khamenei) e de seus aliados. Dessa forma, a decisão é controlada pelo grupo político do aiatolá.

O novo líder supremo não possui o título de aiatolá, o mais alto posto religioso no Islã xiita. Essa não seria a primeira vez que o título foi concedido depois da eleição para o cargo de líder supremo - seu pai, Ali Khamenei, também não estava no topo da hierarquia religiosa ao ser escolhido em 1989. Para que ele pudesse ser indicado, foi preciso alterar a Constituição iraniana. Mojtaba passou boa parte da vida trabalhando às sombras do pai. Um apoiador da presidência de Mahmoud Ahmadinejad, o ultraconservador que governou o Irã de 2005 a 2013, ele apoiou a repressão aos protestos de 2009 contra supostas fraudes na eleição.

Apesar de sempre aparecer nas listas de cotados à sucessão do pai, um aspecto pesava contra Mojtaba. A Revolução Islâmica de 1979 se insurgiu contra uma monarquia e um de seus princípios estruturantes era o fim do poder hereditário. A guerra que começou no último dia 28, porém, parece ter tornado irrelevante - pelo menos no momento - essa questão. Além disso, o filho de Khamenei é visto como aliado próximo da Guarda Revolucionária, o que poderia indicar um recrudescimento do regime, o contrário do que o presidente americano, Donald Trump, afirma desejar.

Na terça-feira, os Estados Unidos e Israel atingiram o prédio da Assembleia de Especialistas em Qom, mas não havia informações sobre a presença dos clérigos no local. Após o ataque, o presidente americano afirmou que todas as pessoas que seu governo tinha em mente para assumir o comando do Irã após o fim da guerra “estão mortas”.

Trump diz que atacar Irã foi um “favor ao mundo”

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que Washington destruiu 42 navios da Marinha do Irã em três dias e que a ação “tinha que ser feita”, ao discursar na Cúpula do “Escudo das Américas” para anunciar uma nova coalizão militar para erradicar os cartéis, neste sábado. Ainda em relação ao conflito no Oriente Médio, Trump mencionou que os EUA fizeram “um favor ao mundo” ao atacar Teerã, já que os iranianos são “pessoas más” e estavam perto de possuir uma arma nuclear.

O evento conta com a presença de presidentes e representantes de países latino-americanos como Javier Milei, da Argentina, José Antonio Kast, do Chile, e Nayib Bukele, de El Salvador, dentre outros. Autoridades do Brasil, da Colômbia e do México não participaram do evento.



Mojtaba Khamenei era cotado há anos para ser sucessor do pai